

Plano de Manejo

da Área de Relevante Interesse Ecológico Valadares

PRODUTO 2 – RELATÓRIO DE DADOS SECUNDÁRIOS

- TURISMO E USO PÚBLICO -

GREENTEC tecnologia ambiental

PREFEITURA DE PARANAGUÁ UMA CIDADE PARA TODOS

SEMMA Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Zeladoria

Prefeito de Paranaguá/PR

Adriano Ramos

Vice-prefeita de Paranaguá/PR

Fabiana Parro

Secretária Municipal de Meio Ambiente e Zeladoria

Flávia Garcia Quadros Hacke

Instituição Contratante:

FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

Programa TAJ Litoral - Programa de Conservação da Biodiversidade do Litoral do Paraná

Executor do contrato:

Rodrigo Delonga

Instituição Executora:

Greentec Consultoria e Planejamento Agroflorestal e do Meio Ambiente S/S EPP

Responsáveis Técnicos:

Eng. Florestal Rogério Henrique Vereza de Azevedo – CREA/DF: 10.570/D

Eng. Florestal Eduardo Riberio Felizola – CREA/DF: 8.763/D

Equipe Técnica:

Rogerio H. Vereza - Coordenação e Geoprocessamento

Eduardo R. Felizola - Meio Biótico

Arthur Cavalcante Rocha - Meio Físico e Geoprocessamento

Mariana Madureira - Turismo e Uso Público

Marly Santos - Socioeconomia

Andrea Carrillo - Moderação de Processos Participativos

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ESCOPO 1
1.1 Breve descrição do escopo do diagnóstico 1
2. SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS 1
2.1 Caracterização objetiva do tema 4
2.1.1 Caracterização geral 4
2.1.2 Aspectos relevantes para o manejo 4
2.2 Questões-chave identificadas 5
2.2.1 Ameaças e pressões 5
2.2.2 Conflitos e condicionantes 5
3. ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO 6
3.1 Componentes Fundamentais 6
3.1.1 Propósito da UC 6
3.1.3 Recursos e Valores Fundamentais (RVF) 7
3.2 Componentes Dinâmicos 8
3.2.1 Necessidades de Dados e de Planejamento 8
3.2.2 Subsídios para a Interpretação Ambiental 9
3.2.3. Mapeamento e Banco de Dados Geoespaciais 10
3.3 Indicativos para o Zoneamento 11
3.4 Indicativos para as Normas 12
3.5 Indicativos para os Programas de Gestão 12
4. ANÁLISE TRANSVERSAL – INTERFACE COM OUTROS TEMAS 13
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 13
6. ANEXOS (se houver necessidade) 15
6.1 Registro fotográfico 19
6.2 Tabelas e listas 19
6.3 Arquivos espaciais 21
6.4 Tabela de metadados do relatório 21

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação das 18 regiões turísticas do Paraná. 2
Figura 2 - Pesquisa de Demanda do Litoral do Paraná. 3

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E ESCOPO

1.1 Breve descrição do escopo do diagnóstico

O presente diagnóstico aborda o uso público, o turismo e a visitação na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) dos Valadares (Paranaguá - PR), com o objetivo de subsidiar o Plano de Manejo na definição de diretrizes para o desenvolvimento de atividades turísticas, recreativas, educativas e de interpretação ambiental compatíveis com os objetivos da Unidade de Conservação. O diagnóstico considera seus atributos naturais, paisagísticos e culturais, bem como sua inserção no contexto turístico do município e do Litoral do Paraná.

O recorte espacial concentra-se nos limites da ARIE e em sua Zona de Amortecimento, considerando também o entorno imediato quando necessário para compreender acessos, atrativos, serviços e infraestrutura turística. A análise utiliza prioritariamente dados secundários de fontes oficiais, estudos técnicos e literatura especializada, a serem complementados por informações de campo.

O diagnóstico visa identificar as condições e oportunidades para a estruturação do uso público, incluindo trilhas e acessos, sinalização, interpretação ambiental, educação ambiental, observação da natureza, turismo cultural e turismo de base comunitária. Dessa forma, fornece subsídios para o ordenamento da visitação e para a definição de ações que fortalecem o turismo sustentável e a geração de benefícios para a comunidade local, mantendo a conservação ambiental como princípio orientador.

Nesse sentido, ressalta-se este documento como uma primeira versão do diagnóstico baseada apenas em dados secundários. A coleta de dados secundários contribui para preparação da pesquisa de campo na medida em que identifica atores-chave e antecipa questões a serem averiguadas. Para o turismo em específico, além das características dinâmicas desse fenômeno socioeconômico e cultural, ressalta-se como fator limitante o uso de dados de 2012/13 no estudo de criação da UC de 2023 e a ausência de informações muito detalhadas em sites oficiais. Por esse motivo, este documento organiza e elenca informações já disponíveis, mas carece de verificações e complementações de campo para cumprir seu objetivo de diagnosticar com maior precisão o potencial turístico da ARIE e os desafios para seu desenvolvimento sustentável.

2. SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS

As informações disponíveis demonstram que a ARIE dos Valadares apresenta aptidão para o desenvolvimento de turismo de natureza, ecoturismo, turismo cultural, educação ambiental e turismo de base comunitária. Seus atributos naturais e culturais, associados à localização estratégica na Ilha dos Valadares e à proximidade com os principais atrativos de Paranaguá, favorecem sua integração à oferta turística municipal e regional.

A Unidade está inserida no Complexo Estuarino de Paranaguá e reúne remanescentes de Mata Atlântica, manguezais e ambientes estuarinos, que constituem importantes elementos de interesse para contemplação, interpretação ambiental, observação da fauna, caminhadas e atividades educativas.

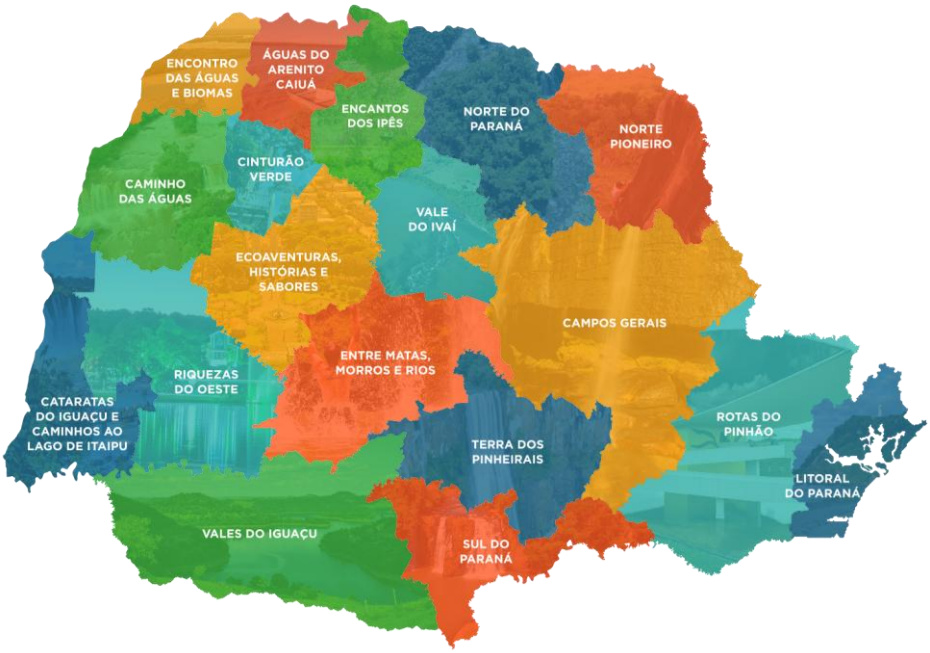
A Ilha dos Valadares também apresenta forte identidade cultural associada ao modo de vida caiçara, à pesca artesanal, à gastronomia, ao artesanato e ao Fandango Caiçara. Esses

elementos ampliam a diversidade da oferta turística e favorecem experiências que integram natureza, cultura e comunidade.

Paranaguá dispõe de uma ampla rede hoteleira, com oferta diversificada de meios de hospedagem (não foram encontrados dados recentes sobre número de leitos - dado a ser verificado com a Secretaria Municipal de Turismo). O município conta com estabelecimentos classificados, em sua maioria, nas categorias de 3 e 4 estrelas, que oferecem infraestrutura e serviços adequados ao atendimento de turistas e visitantes, indicando capacidade instalada para apoiar o fluxo turístico associado à visitação da ARIE dos Valadares.

Paranaguá integra a Região Turística Litoral do Paraná e apresenta importante oferta de atrativos históricos, culturais e naturais. A política de turismo do estado divide o território em 18 regiões geridas por IGRs (Instâncias de Governança Regionais), sendo o Paranaguá pertencente à Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná, ADETUR Litoral.

Figura 1 – Representação das 18 regiões turísticas do Paraná.

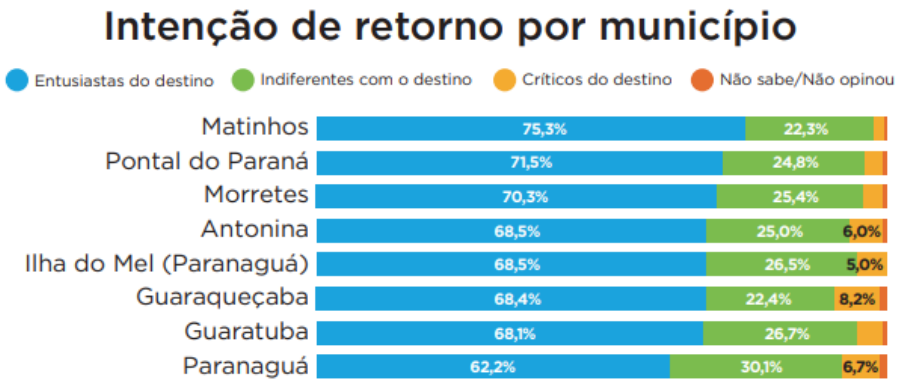


Fonte: SETUR PR

A ARIE possui localização favorável para integrar roteiros com o Centro Histórico, o Aquário de Paranaguá, o Museu de Arqueologia e Etnologia, os mercados municipais, o Porto de Paranaguá e outros atrativos do litoral.

O município de Paranaguá, apesar de ser categoria B no mapa do turismo do Ministério do Turismo (MTur) - o que confere certa prioridade em termos de políticas públicas e repasses, ainda é um município que recebe uma parcela mínima do turismo da região, apenas 0,9% do total na pesquisa de demanda regional (SETU, 2024), sendo os grandes receptores Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná e Morretes, nesta ordem. A pesquisa de 2025 mostra, ainda, que o município é o que possui menor intenção de retorno em comparação com os demais da região.

Figura 2 - Pesquisa de Demanda do Litoral do Paraná.



Fonte: SETU, 2025 p.16

Apesar de estar atrás dos demais municípios da região em número de visitantes e intenção de retorno, os atrativos Ilha do Mel e Aquário de Paranaguá figuram entre os mais citados nesta mesma pesquisa do governo do estado. A Ilha de Valadares aparece com 0,5% de menções, em quadragésima terceira posição - o que mostra que há muito espaço para crescimento, caso essa expansão se mostre desejável e compatível com os objetivos de conservação.

O estudo de demanda (SETU, 2024) evidencia que 85% dos visitantes são recorrentes e mais da metade deles se hospeda em casa própria (segunda residência) ou na casa de amigos. Quase 55% dos visitantes se deslocam com carro próprio ou alugado e 60% gasta até 200 reais por dia, o que é considerado um ticket médio baixo e se justifica pelo perfil principal de hospedagem (casa própria ou de amigos). Mais da metade dos visitantes ficam até 4 dias, o que confirma uma tendência ao turismo regional de fim de semana e feriados prolongados, além dos visitantes de cruzeiro que se concentram mais nos verões.

Entre as motivações apontadas pelos entrevistados, o contato com a natureza ficou em primeiro lugar (23,9%), seguido da proximidade (21,3%) e da busca por tranquilidade (20,2%). Ainda em relação ao perfil dos visitantes, a pesquisa confirma o perfil regional (82,8% do Paraná e apenas 0,6% de turistas estrangeiros) e aponta as redes sociais como fonte de informação principal, com uma parcela mais significativa que as agências e sites especializados. Chama atenção que 97,6% dos entrevistados afirmaram ter organizado a viagem por conta própria, reforçando a baixa presença de operadoras e agências do setor turístico no processo.

A pesquisa de 2025 reproduz as mesmas proporções e confirma um perfil de famílias (65%) e casais (20%), sendo a maior parte (66,5%) dos grupos de 2 a 4 pessoas - em alinhamento com o transporte predominantemente feito por carro (77%, um aumento em relação aos 55% do ano anterior). Os itens mais elogiados pelos entrevistados são a qualidade das hospedagens, a segurança e a hospitalidade. Os mais criticados são os preços e a cobertura de internet.

As pesquisas demonstram que a demanda turística regional apresenta forte interesse por paisagens naturais e por experiências de desconexão e relaxamento, características diretamente relacionadas ao potencial de visitação da ARIE. A proximidade com a área urbana de Paranaguá e a existência de acessos terrestres e transporte público também favorecem sua visitação.

Nesse contexto, a ARIE apresenta condições para receber atividades de caminhada, trilhas interpretativas, observação de aves e fauna, contemplação da paisagem, fotografia de natureza, educação ambiental, interpretação dos manguezais e ambientes estuarinos e experiências relacionadas à cultura caiçara. Atividades náuticas de pequena escala também apresentam potencial, desde que compatíveis com as condições ambientais e com as normas de manejo.

A aptidão turística da ARIE está associada principalmente à valorização dos ambientes naturais e da cultura local, não dependendo da implantação de grandes estruturas. O desenvolvimento do turismo parece ocorrer de forma compatível com as características da Unidade, priorizando infraestrutura de baixo impacto, qualificação dos acessos, sinalização, interpretação ambiental, segurança e participação comunitária.

2.1 Caracterização objetiva do tema

2.1.1 Caracterização geral

A ARIE dos Valadares possui aproximadamente 52,18 hectares, localizados na Ilha dos Valadares, em Paranaguá, e integra o Complexo Estuarino de Paranaguá, com remanescentes de Mata Atlântica, manguezais e ambientes estuarinos de grande importância ecológica e paisagística.

O uso público da Unidade inclui turismo, recreação, educação e interpretação ambiental, contemplação e outras formas de visitação compatíveis com seus objetivos de conservação. A área apresenta potencial para o turismo sustentável, especialmente o ecoturismo e o turismo de natureza e cultura, favorecido pela presença de fauna, paisagens naturais, cursos d'água e pela dinâmica das marés.

Entre as principais atividades potenciais estão trilhas e caminhadas interpretativas, observação de aves e fauna, contemplação da paisagem e educação ambiental. Destaca-se também a cultura caiçara, expressa por seus modos de vida, saberes e práticas tradicionais, como a pesca artesanal, a gastronomia e o artesanato, tendo no Fandango uma de suas principais manifestações culturais, que integra música, dança e sociabilidade comunitária.

Sua localização, próxima ao centro de Paranaguá e a atrativos como o Centro Histórico, Aquário, Museu de Arqueologia e Etnologia e mercados, facilita sua inserção em roteiros turísticos municipais e regionais. A infraestrutura turística existente no município, como hospedagem, alimentação e transporte, também favorece a visitação.

O turismo pode ainda gerar benefícios socioeconômicos para a comunidade local, por meio de atividades de guiamento, interpretação ambiental, gastronomia, artesanato, produção cultural e outros serviços ligados ao turismo de base comunitária.

Assim, a ARIE apresenta aptidão para atividades turísticas ordenadas e de baixo impacto, desde que acompanhadas de qualificação dos acessos, sinalização, segurança, interpretação ambiental e participação comunitária. Dessa forma, o turismo contribui para a valorização dos recursos naturais e culturais, a educação ambiental, o fortalecimento da identidade local e a geração de benefícios econômicos, sempre priorizando a conservação da Unidade.

2.1.2 Aspectos relevantes para o manejo

A gestão da ARIE dos Valadares é condicionada pela presença de remanescentes de Mata Atlântica, manguezais e ambientes estuarinos, considerados os principais atributos a serem protegidos. A ocorrência de vegetação nativa em áreas sujeitas à pressão antrópica reforça a

necessidade de controle da supressão vegetal, recuperação de áreas degradadas e proteção dos ambientes mais sensíveis.

A ocupação humana e a sobreposição entre áreas ocupadas, APPs, zonas de restrição à ocupação e setores sujeitos à regularização fundiária constituem importantes condicionantes territoriais. O manejo deve diferenciar usos existentes e compatíveis com os objetivos da UC de intervenções que promovam degradação ambiental ou novas ocupações inadequadas.

A dinâmica estuarina e a ocorrência de processos de erosão e instabilidade das margens também restringem a implantação de estruturas e acessos. Assim, eventuais equipamentos de uso público devem ser localizados em áreas ambientalmente adequadas e tecnicamente estáveis, priorizando soluções de baixo impacto.

A ARIE dos Valadares apresenta potencial para educação ambiental, pesquisa, interpretação da natureza e visitação ordenada e compatível com os objetivos da unidade. Entretanto, a visitação deve ser planejada conforme a sensibilidade dos ambientes e a capacidade de gestão da unidade, conciliando conservação ambiental, usos tradicionais e participação das comunidades locais. É importante que se estabeleça limites para o número de visitantes concomitantes em alinhamento com as fragilidades e especificidades de cada atrativo.

2.2 Questões-chave identificadas

2.2.1 Ameaças e pressões

Segundo o estudo que subsidiou a criação da UC (DETZEL, 2023), as principais ameaças e pressões sobre a ARIE dos Valadares e sua Zona de Amortecimento estão relacionadas principalmente à ocupação urbana do entorno, descarte inadequado de resíduos, alterações pontuais na drenagem e pressão sobre áreas de manguezal e demais ambientes naturais.

A ocupação consolidada na Ilha dos Valadares exige atenção especial às áreas de interface entre espaços urbanos e ambientes naturais, de modo a evitar novas ocupações ou intervenções incompatíveis com os objetivos de conservação da UC. O descarte irregular de resíduos e pequenos processos de assoreamento também constituem pressões pontuais, demandando ações contínuas de educação ambiental, limpeza e fiscalização.

Por outro lado, a área apresenta importante potencial para educação ambiental, pesquisa, turismo de natureza e visitação de baixo impacto, desde que essas atividades sejam planejadas de forma compatível com a conservação dos ecossistemas. A sinalização ambiental, a recuperação de manguezais e as ações de sensibilização da comunidade constituem medidas positivas para fortalecer esse potencial.

De forma geral, no estudo para criação da UC (2023), os vetores de pressão foram considerados moderados a altos nas áreas de contato com a ocupação urbana, enquanto os ambientes naturais mais preservados apresentam melhores condições para conservação e uso público ordenado.

Notícia recente do Portal Bem Paraná (2026) aponta um crescimento previsto em mais de mil turistas por atracação nas próximas temporadas de cruzeiro no Porto Paranaguá. É importante entender como esse perfil de visitante interage (ou não) com a UC e os impactos positivos e negativos desse aumento nessa modalidade específica de turismo.

2.2.2 Conflitos e condicionantes

Os principais conflitos estão relacionados à necessidade de conciliar a conservação dos ambientes naturais com a ocupação humana existente e a melhoria da infraestrutura local. No

estudo de criação da UC (2023) destacam-se as questões relacionadas à ocupação de áreas ambientalmente sensíveis, manejo de resíduos, e manutenção das áreas verdes.

Como condicionantes, devem ser observadas a legislação aplicável às Unidades de Conservação, à Mata Atlântica, às Áreas de Preservação Permanente e ao ordenamento territorial municipal. A existência de ocupações consolidadas também exige que as ações de conservação sejam desenvolvidas de forma integrada às políticas de planejamento urbano, regularização fundiária, saneamento e gestão de riscos.

A elaboração e implementação do Plano de Manejo representa uma oportunidade para estabelecer regras claras de uso, conservação e visitação, permitindo fortalecer o turismo de natureza e a educação ambiental sem comprometer os atributos naturais da ARIE.

Assim, recomenda-se uma abordagem de gestão que priorize a conservação dos ambientes naturais, a recuperação de áreas pontualmente degradadas, a educação ambiental e a organização da visitação, valorizando a ARIE dos Valadares como patrimônio ambiental e como espaço com potencial para turismo sustentável de base comunitária.

3. ELEMENTOS DO PLANO DE MANEJO

3.1 Componentes Fundamentais

3.1.1 Propósito da UC

A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) dos Valadares é uma Unidade de Conservação (UC) municipal de uso sustentável, localizada na Ilha dos Valadares, em Paranaguá (PR). Criada em abril de 2024, ela tem o propósito central de proteger os ecossistemas naturais da região, conciliando a conservação da biodiversidade com a permanência e o sustento das famílias tradicionais que ali vivem.

Os principais propósitos e benefícios da criação desta Unidade de Conservação incluem:

Conservação Ambiental: Proteger cerca de 52 hectares de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração, abrigando ecossistemas fundamentais para a vida marinha e terrestre, como manguezais e restingas.

Uso Sustentável: Como é uma UC de "uso sustentável", seu modelo garante que a população local permaneça em seu território. O objetivo é integrar a comunidade aos cuidados com o meio ambiente, como a gestão correta de resíduos e o aproveitamento responsável dos recursos naturais.

Educação, Pesquisa e Turismo: A área possui alto potencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas, atividades de educação ambiental com a comunidade e estímulo ao ecoturismo.

Regularização Fundiária e Recursos: Estrategicamente para o município, a criação da ARIE facilita o avanço do processo de regularização fundiária das moradias da Ilha dos Valadares e permite que a cidade arrecade o ICMS Ecológico, gerando recursos financeiros que podem ser reinvestidos na preservação do próprio meio ambiente.

3.1.2 Significância da UC

A ARIE dos Valadares possui significativa importância ambiental por proteger remanescentes de Mata Atlântica, restingas e manguezais inseridos em uma paisagem estuarina de elevada relevância ecológica. A diversidade desses ambientes contribui para a conservação da

biodiversidade, a proteção das margens, a manutenção da qualidade ambiental e o funcionamento dos processos ecológicos associados ao estuário.

Em escala regional, a Unidade integra **o** contexto do Complexo Estuarino de Paranaguá, contribuindo para a conservação de ambientes naturais que compõem uma das áreas de maior relevância ecológica do litoral paranaense. Sua localização na Ilha dos Valadares amplia a representatividade da conservação municipal e favorece a conectividade e a complementaridade com outras áreas protegidas da região.

A ARIE também está inserida em um território associado a importantes estratégias e reconhecimentos de conservação, como a Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e o contexto dos Sítios Ramsar do litoral paranaense. Nesse sentido, embora não constitua um Sítio Ramsar, a Unidade contribui, em escala local, para a proteção dos ecossistemas que sustentam a relevância ambiental do complexo estuarino e de sua rede regional de áreas protegidas. Sua singularidade está, portanto, na proteção de ambientes naturais representativos da Mata Atlântica em uma área insular urbanizada, funcionando como importante núcleo local de conservação, conectividade ecológica, educação ambiental e valorização dos serviços ecossistêmicos.

3.1.3 Recursos e Valores Fundamentais (RVF)

RVF Identificado	Condição Atual	Tendência	Ameaças Principais
Patrimônio cultural e modos de vida caiçara	A região mantém manifestações culturais e relações comunitárias associadas à cultura caiçara.	Estável (? verificar em entrevistas)	Pressão da urbanização; descaracterização cultural; perda de espaços tradicionais; redução da transmissão dos conhecimentos e práticas tradicionais
Paisagem, beleza cênica e serviços ecossistêmicos	A área apresenta paisagens naturais associadas à Mata Atlântica, manguezais, restingas e ao ambiente estuarino, além de possibilitar vistas para áreas naturais do entorno.	Estável (? verificar em entrevistas)	Degradação da paisagem; ocupações irregulares; disposição inadequada de resíduos; perda de vegetação e alteração dos ambientes naturais.
Biodiversidade e fauna associada aos ecossistemas da ARIE	A diversidade de ambientes favorece a ocorrência de fauna e flora características da Mata Atlântica e dos ambientes estuarinos.	Pior	Perda e fragmentação de habitat; redução da cobertura vegetal; poluição; perturbação causada pela ocupação humana.

3.2 Componentes Dinâmicos

3.2.1 Necessidades de Dados e de Planejamento

3.2.1.1 Lacunas de informação (necessidades de dados)

Durante o diagnóstico da ARIE dos Valadares, foram identificadas necessidades de aprofundamento de informações relacionadas ao uso público - números de visitações específicos da UC, atrativos da ARIE e conectividade com o turismo regional. Também são necessários dados sobre a percepção e os usos da comunidade local. Essas informações deverão ser obtidas por meio de levantamentos de campo.

3.2.1.2 Necessidades de planejamento

A gestão da ARIE dos Valadares demandará a elaboração de instrumentos específicos posteriormente ao Plano de Manejo, especialmente para o uso público e visitação, governança, monitoramento ambiental, recuperação de áreas degradadas, gestão de resíduos e educação ambiental e participação comunitária. Esses planejamentos específicos são necessários porque envolvem ações contínuas e adaptativas, que dependem da obtenção de dados atualizados, do acompanhamento das condições ambientais e da avaliação dos impactos decorrentes dos diferentes usos da Unidade de Conservação. Dessa forma, os instrumentos poderão ser revisados e ajustados conforme os resultados do monitoramento e as necessidades identificadas ao longo da implementação do Plano de Manejo.

3.2.1.3 Tabela de priorização das necessidades

A priorização das necessidades da ARIE dos Valadares busca conciliar conservação ambiental, uso público e desenvolvimento do turismo sustentável. As ações priorizam a organização da visitação, qualificação de trilhas, educação ambiental, capacitação da comunidade e recuperação das áreas degradadas, criando condições para que o turismo contribua para a valorização da unidade, conservação dos recursos naturais e geração de benefícios locais.

Necessidade Identificada	Tipo	Prioridade	Justificativa de Manejo	Destino
Estruturar o uso público e a visitação sustentável	Plan.	A	A organização da visitação permite valorizar os atrativos naturais, promover educação ambiental e gerar benefícios para a comunidade, evitando impactos sobre áreas sensíveis.	Plano de Uso Público

Capacitar moradores para atividades de turismo sustentável	Plan.	A	A capacitação pode estimular a participação da comunidade local na recepção de visitantes, guiamento e serviços associados ao turismo, fortalecendo a geração de renda.	Programa de Turismo Sustentável de Base Comunitária
Fortalecer ações de educação ambiental	Plan.	M	A educação ambiental contribui para sensibilizar moradores e visitantes sobre a importância das florestas, restingas, manguezais e demais ambientes da ARIE.	Plano de Uso Público
Valorizar a cultura e os conhecimentos locais	Plan.	A	A valorização da cultura local pode complementar o turismo de natureza, fortalecendo a identidade da região e criando oportunidades para o turismo de base comunitária.	Programa de Turismo Sustentável de Base Comunitária
Implantar e qualificar trilhas e acessos de baixo impacto	Pan./Dado	A	Trilhas bem planejadas podem ampliar o acesso aos atrativos naturais de forma segura e controlada, favorecendo o turismo de natureza e a conservação.	Plano de Uso Público

3.2.2 Subsídios para a Interpretação Ambiental

A ARIE dos Valadares apresenta significativo potencial para a interpretação ambiental devido à presença de remanescentes de Mata Atlântica, especialmente Floresta Ombrófila Densa,

manguezais e restingas, além de sua inserção em uma área estuarina associada aos rios e canais da Ilha dos Valadares. Os estudos técnicos destacam que essas formações vegetais possuem elevada importância ecológica e, no caso dos manguezais e restingas, apresentam maior fragilidade ambiental em razão das condições de salinidade, hidromorfismo e dinâmica sedimentar.

Nesse contexto, a interpretação ambiental pode abordar temas como a importância da Mata Atlântica, a função ecológica dos manguezais e restingas, a conservação da biodiversidade, a dinâmica das águas e das marés, a relação entre urbanização e conservação ambiental e a valorização dos conhecimentos e modos de vida das comunidades locais. A própria Prefeitura de Paranaguá reconhece o potencial da ARIE para atividades de pesquisa, turismo e educação ambiental, destacando também a necessidade de envolver os moradores do entorno na conservação da unidade.

De uma forma abrangente, a educação ambiental poderá abordar a relação da cultura caiçara com os recursos naturais, a pesca artesanal e a cultura sustentável como guardiã do território.

Aos visitantes e moradores, recomenda-se enfatizar que “o manguezal é essencial para a vida e para a proteção das margens”, “a Mata Atlântica permanece presente mesmo em uma área urbanizada” e “a conservação da ARIE depende da integração entre natureza, comunidade e uso responsável do território”. Para a instalação de sinalização interpretativa, recomenda-se priorizar acessos à unidade, áreas próximas ao Sete de Setembro, locais com presença de manguezais e restingas, pontos de contato com os cursos d’água e espaços de recuperação ambiental, sempre condicionando a definição final dos pontos a levantamento de campo, segurança e às diretrizes do futuro Plano de Manejo. A ARIE possui aproximadamente 52 hectares e seu plano de manejo encontrava-se em processo de contratação pela Prefeitura.

3.2.3. Mapeamento e Banco de Dados Geoespaciais

3.2.3.1 Espacialização das informações

A espacialização das informações constitui etapa fundamental para a organização do diagnóstico territorial e para a elaboração do zoneamento da ARIE dos Valadares. As informações ambientais, físicas, sociais e de infraestrutura devem ser integradas em um Sistema de Informações Geográficas (SIG), possibilitando a análise espacial da Unidade de Conservação, que possui aproximadamente 52,18 hectares.

Camada	Descrição	Escala	Formato	Responsável
Limite da ARIE	Delimitação oficial da Unidade de Conservação e seus vértices georreferenciados	1:5.000	SHP	Prefeitura de Paranaguá / estudo técnico
Atrativos turísticos	Trilhas, mirantes, áreas de banho, centro de visitação, museus, áreas de piquenique, prédios históricos, centros culturais, etc.			Levantamento de campo

Equipamentos de apoio ao turismo	Meios de hospedagem, alimentação, centro de atendimento ao turista (CAT) entre outros.			Levantamento de campo
Infraestrutura existente	Estradas, acessos, edificações, e demais estruturas existentes.			Levantamento de campo

3.2.3.2 Informações não espacializáveis

Algumas informações relevantes para o planejamento da ARIE dos Valadares não podem ser representadas adequadamente apenas por meio de mapas, devido ao seu caráter qualitativo, subjetivo, temporal ou dependente da percepção dos usuários. Entre elas estão a percepção dos moradores sobre a Unidade de Conservação, o sentimento de pertencimento ao território, os conhecimentos tradicionais, as manifestações culturais, a percepção de segurança, a experiência dos visitantes, os conflitos de uso e as expectativas da comunidade em relação ao turismo e à conservação ambiental.

Também devem ser consideradas informações relacionadas à qualidade da experiência de visitação, como conforto, acessibilidade percebida, atratividade paisagística, interesse educativo e grau de aceitação das atividades turísticas pela população local. Embora alguns desses elementos possam posteriormente ser associados a pontos geográficos, sua interpretação depende de informações obtidas por meio de entrevistas, questionários, oficinas participativas, observação de campo e registros fotográficos.

Essas informações deverão, portanto, integrar o banco de dados como atributos qualitativos, relatórios, registros fotográficos e documentos complementares, sendo utilizadas conjuntamente com as informações cartográficas. Dessa forma, o planejamento da ARIE poderá considerar não apenas as características físicas e ambientais do território, mas também as dimensões sociais, culturais, econômicas e perceptivas, contribuindo para um zoneamento mais adequado à realidade local e para a definição de estratégias de conservação, visitação, educação ambiental e turismo sustentável.

3.3 Indicativos para o Zoneamento

A identificação dos elementos orientadores do zoneamento da ARIE dos Valadares considera seus atributos ambientais, sociais e culturais, destacando áreas de maior sensibilidade, ocupações consolidadas, conflitos de uso e locais com potencial para pesquisa, educação ambiental e visitação.

O turismo sustentável e o uso público representam oportunidades para valorizar a área, fortalecer a conservação, promover a educação ambiental e gerar benefícios para a comunidade local. Trilhas, paisagens naturais e áreas de interesse cultural poderão ser avaliadas como potenciais espaços para visitação de baixo impacto e turismo de base comunitária.

Elemento Orientador	Localização / Área	Implicação para o Zoneamento
Floresta Ombrófila Densa em estágio avançado	Principalmente nos remanescentes florestais da ARIE, na região do Sete de Setembro, Ilha dos Valadares	Alta prioridade de conservação, com restrição à supressão da vegetação e a intervenções que possam comprometer a integridade do fragmento.
Trilhas e caminhos existentes ou potenciais	Áreas de acesso aos ambientes naturais da ARIE	Potencial para uso público devendo ser avaliado quanto à capacidade de suporte, segurança, acessibilidade e conservação ambiental.
Áreas com potencial para educação ambiental	Ambientes naturais e áreas de interface com as comunidades da Ilha dos Valadares	Potencial para atividades de educação e sensibilização ambiental, com infraestrutura de baixo impacto quando necessária.
Áreas com potencial para pesquisa científica	Remanescentes florestais, restingas, manguezais e demais ambientes naturais da ARIE	Remanescentes florestais, restingas, manguezais e demais ambientes naturais da ARIE

3.4 Indicativos para as Normas

Na ARIE dos Valadares, os principais usos e atividades que demandam regramento estão relacionados à ocupação do território, à supressão de vegetação nativa, às intervenções em áreas ambientalmente sensíveis, à disposição de resíduos e à visitação. Deve ser proibida a abertura de novas ocupações irregulares, a supressão injustificada de vegetação nativa e a realização de aterros ou movimentações de terra que alterem a drenagem, o relevo ou a dinâmica dos ambientes naturais, especialmente em áreas de manguezal, restinga, floresta e APPs. Reformas, obras e outras intervenções necessárias devem ser restritas e, quando cabível, condicionadas à autorização do órgão gestor. O descarte irregular de resíduos também deve ser proibido.

Atividades de visitação, recreação, turismo de baixo impacto e pesquisa científica devem ser permitidas mediante regras específicas e autorização, de modo a garantir que essas atividades não comprometam os valores naturais da unidade. Essas normas são necessárias em razão das pressões relacionadas à ocupação urbana, alterações do solo, erosão, assoreamento, poluição e perda de vegetação identificadas no diagnóstico.

3.5 Indicativos para os Programas de Gestão

A gestão da ARIE dos Valadares deve priorizar ações de proteção e fiscalização, considerando a pressão de ocupação e as intervenções irregulares sobre áreas ambientalmente sensíveis. Também é necessário um programa de recuperação de áreas

degradadas, voltado à recomposição da vegetação nativa e à recuperação de áreas afetadas por erosão, assoreamento e alterações do relevo. O monitoramento da biodiversidade é importante para acompanhar a conservação dos remanescentes de floresta, restinga e manguezal e identificar alterações nos ecossistemas. A presença de resíduos demanda ações permanentes de gestão e educação para a redução do descarte irregular. Da mesma forma, a educação ambiental e a comunicação com a comunidade são fundamentais para fortalecer o conhecimento sobre a unidade e incentivar práticas compatíveis com sua conservação.

O potencial de visitação e ecoturismo justifica ações de organização do uso público de baixo impacto. É importante que a UC se articule com outras entidades e organizações do turismo regional como o conselho municipal de turismo, a Instância de Governança Regional (IGR) Litoral do Paraná e outras entidades. Por fim, a gestão participativa deve ser fortalecida, envolvendo moradores e demais atores locais na conservação da área e na compatibilização entre proteção ambiental, uso sustentável e valorização dos aspectos culturais associados ao território.

4. ANÁLISE TRANSVERSAL – INTERFACE COM OUTROS TEMAS

Na ARIE dos Valadares, os aspectos do meio físico, biótico, socioeconômico e de uso público se relacionam diretamente, de modo que as características e fragilidades de um tema influenciam as possibilidades de manejo dos demais. Por exemplo, áreas suscetíveis à erosão podem limitar a implantação de trilhas e outras atividades de uso público, enquanto os usos tradicionais e as atividades socioeconômicas dependem da conservação dos recursos naturais. Os principais conflitos de interface ocorrem quando uma atividade ou recomendação de manejo favorece determinado uso, mas pode comprometer a conservação ambiental ou outros interesses da área. Dessa forma, o manejo busca conciliar a proteção dos recursos naturais, o uso público e as demandas sociais, considerando os impactos entre os diferentes temas. Essas interfaces são avaliadas de forma integrada pela equipe técnica, que define encaminhamentos para minimizar conflitos e garantir a conservação e o uso sustentável da ARIE dos Valadares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Roteiro metodológico para elaboração e revisão de planos de manejo das unidades de conservação federais. Brasília, DF: ICMBio, 2018. 208 p.

DETZEL GESTÃO AMBIENTAL. *Estudos técnicos para o plano de criação de Unidade de Conservação na Ilha dos Valadares: proposta de categoria de manejo e delimitação da Unidade de Conservação*. Paranaguá, 2023. Disponível em: TCP – documento técnico em PDF. Acesso em: 09 ago. 2026.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE (FUNBIO). *Termo de referência para contratação de consultoria técnica de pessoa jurídica para elaboração do plano de manejo da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) dos Valadares*. [S. l.]: FUNBIO, 2025. Disponível em: Termo de Referência – FUNBIO. Acesso em: 09 ago. 2026.

FUNDO BRASILEIRO PARA A BIODIVERSIDADE (FUNBIO). *Manifestação de Interesse 1/2025: elaboração de planos de manejo e sinalização de UCs estaduais e municipais – Programa Biodiversidade Litoral do Paraná*. [S. l.]: FUNBIO, 2025. Disponível em: Manifestação de Interesse 1/2025. Acesso em: 11 ago. 2026.

KOSLYK, João Guilherme Alves. *Ações antrópicas no complexo estuarino de Paranaguá e seus efeitos sobre a região de desembocadura*. 2020. Monografia (Graduação em Oceanografia) – Universidade Federal do Paraná, Campus Pontal do Paraná, Centro de Estudos do Mar, Pontal do Paraná, 2020. Disponível em: Acervo Digital da UFPR. Acesso em: 11 ago. 2026.

MOURA, Adriana de Lima Rafael. *Na trilha da ilha: vivências com a natureza como recurso pedagógico para estimular a percepção ambiental de alunos dos anos iniciais*. 2024. Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências Ambientais) – Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Matinhos, 2024. Disponível em: Acervo Digital da UFPR – dissertação. Acesso em: 11 ago. 2026.

PARANÁ (Estado). Secretaria de Estado do Turismo. *Pesquisa de demanda turística Litoral do Paraná 2025*. Curitiba: Secretaria de Estado do Turismo, 2025. Disponível em: Pesquisa de Demanda Turística – Litoral 2025. Acesso em: 11 ago. 2026.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. *Demanda turística: Litoral do Paraná: maio 2025*. Curitiba: Secretaria de Estado do Turismo, 2025. Disponível em:https://www.turismo.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-07/pesquisa_demandaturistica_litoral_2025.pdf. Acesso em: 11 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Adetur apresenta evolução do Litoral através do Cadastro de Turismo*. Paranaguá, 30 jun. 2021. Disponível em: Prefeitura de Paranaguá – notícia 587. Acesso em: 09 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Prefeito assina criação de duas Unidades de Conservação em Paranaguá*. Paranaguá, 4 abr. 2024. Disponível em: Prefeitura de Paranaguá – notícia 3212. Acesso em: 09 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Unidade de conservação na Ilha dos Valadares recebe ação de limpeza*. Paranaguá, 17 jun. 2024. Disponível em: Prefeitura de Paranaguá – notícia 3425. Acesso em: 10 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Secretaria de Meio Ambiente promove ação de conscientização no aniversário da ARIE dos Valadares*. Paranaguá, 4 abr. 2025. Disponível em: Prefeitura de Paranaguá – notícia 4040. Acesso em: 10 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Observatório do Turismo de Paranaguá: relatório Ilha do Mel 2015/2016*. Paranaguá: Fundação Municipal de Turismo, 2016. Disponível em: Relatório Ilha do Mel 2015/2016. Acesso em: 10 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Infraestrutura de Dados Espaciais de Paranaguá – IDE Paranaguá*. Paranaguá: Prefeitura Municipal, [s. d.]. Disponível em: Prefeitura de Paranaguá. Acesso em: 11 ago. 2026.

PARANAGUÁ (Município). *Decreto nº 5.102, de 4 de abril de 2024: dispõe sobre a criação da Área de Relevante Interesse Ecológico dos Valadares – ARIE dos Valadares*. Paranaguá, 2024.

PERECIN, Gabriela. Unidade de Conservação pode ser criada na Ilha dos Valadares. *Folha do Litoral*, Paranaguá, 15 jun. 2023. Disponível em: Folha do Litoral – Unidade de Conservação pode ser criada na Ilha dos Valadares. Acesso em: 11 ago. 2026.

PARANÁ PRAIA. Ilha dos Valadares recebe placas de preservação e 312 mudas de manguezais para reforçar a proteção ambiental. *Paraná Praia*, 3 out. 2025. Disponível em: Paraná Praia – notícia sobre a ARIE dos Valadares. Acesso em: 14 ago. 2026.

PORTAL BEM PARANÁ. *Cruzeiros devem movimentar comércio e turismo de Paranaguá no Verão*. Bem Paraná, 13 de agosto de 2026. Disponível em: Portal Bem Panamá Acesso em: 20 ago. 2026.

PORTAL LITORAL DO PARANÁ. Parque Natural Municipal é criado em Paranaguá. *Portal Litoral do Paraná*, 5 jul. 2026. Disponível em: Portal Litoral do Paraná – Parque Natural Municipal. Acesso em: 14 ago. 2026.

FREITAS, Fernanda Ribeiro de. *Riqueza e cobertura espaço-temporal de macroalgas e cianobactérias em manguezais do Complexo Estuarino de Paranaguá – PR*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Santa Cecília, Santos, 2018. Disponível em: Universidade Santa Cecília – dissertação de Fernanda Ribeiro de Freitas. Acesso em: 14 ago. 2026.

PARQUES & RESERVAS. Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) da Ilha dos Valadares. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: Parques & Reservas – ARIE da Ilha dos Valadares. Acesso em: 14 ago. 2026.

SETU-PR. Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. Pesquisa de Demanda Turística do Litoral do Paraná 2024. 1ª. Edição.. Edição, 2024. Disponível em: Pesquisa de Demanda Turística. Acesso em: 18 ago. 2026.

SETU-PR. Secretaria de Estado do Turismo do Paraná. Pesquisa de Demanda Turística do Litoral do Paraná 2025. 1ª. Edição. Edição, 2025. Disponível em: https://www.turismo.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2025-07/pesquisa_demandaturistica_litoral_2025.pdf. Acesso em: 20 ago. 2026.

6. ANEXOS (se houver necessidade)

Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá

Órgão: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo – SECULTUR
https://secultur.paranagua.pr.gov.br/
Secretário atual: José Reis de Freitas Neto
Endereço: Avenida Arthur de Abreu, nº 44 – Centro Histórico, Paranaguá – PR
CEP: 83203-210
Telefone: (41) 3721-1825
E-mail geral da Secretaria: secultur@paranagua.pr.gov.br
E-mail específico do Turismo: turismo@paranagua.pr.gov.br

Fundação Municipal de Turismo e Observatório do Turismo de Paranaguá
Dados mais robustos até 2016 e depois apenas pesquisa de demanda.
Parece ter havido uma transição. Entender se ainda existe uma entidade autônoma ou se foi incorporado pela secretaria de turismo municipal.

Secretaria de Estado do Turismo do Paraná

Órgão: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná — SETU
Sede: Curitiba – PR

Site oficial: Secretaria de Estado do Turismo do Paraná - https://www.turismo.pr.gov.br/
Secretário de Estado: Leonaldo Paranhos
E-mail do secretário: leonardo.bartolomeu@turismo.pr.gov.br
Gabinete do Secretário: (41) 3304-7095
WhatsApp do gabinete: (41) 92000-3665
Diretor-Geral: Jefferson Abade
Diretoria-Geral: (41) 3304-7093
E-mail: jefferson.abade@turismo.pr.gov.br

Instância de Governança Regional (IGR)

- Agência de Desenvolvimento do Turismo Sustentável do Litoral do Paraná
- **Presidente**: Rafael Henrique Alves dos Santos Folmann
- **Telefone**: (41) 98439-0634
- **Interlocutor**: Patrícia Assis
- **Telefone**: (41) 98759-1636
- **Facebook da IGR**: adeturlitoral
- **Instagram da IGR**: @adeturlitoralpr
- **Endereço da IGR**: Rua General Carneiro 258 - Sala 8 - Centro Histórico - Paranaguá/PR
- **E-mail para contactar a IGR**: executivo@adeturlitoral.com

Principais atrativos turísticos próximos à ARIE:

Ilha dos Valadares (maior bairro de Paranaguá, cultura caiçara, fandango, artesanato)

Centro Histórico de Paranaguá (item mais citado na pesquisa de locais visitados)

Aquário de Paranaguá

Museu de Arqueologia e Etnologia (UFPR)

Fortaleza de Paranaguá / Farol das Conchas / Praia do Farol

Porto de Paranaguá

Gruta das Encantadas

Mercado Municipal do Café / Mercado do Artesanato

Ilha do Mel

Distância dos principais acessos:

Saindo de Paranaguá existe transporte público para chegada até a ARIE dos Valadares – Pegando o ônibus para a Ilha dos Valadares, descer no ponto mais próximo até a ARIE.

Demais Localidades Próximas

Curitiba: BR-277 - Paranaguá - Ponte Domingos Massa - ARIE dos Valadares.

São Paulo: BR-116 - BR-376 - BR-277 - Paranaguá - Ponte - ARIE dos Valadares.

Joinville: BR-101 -BR-376 - BR-277 - Paranaguá - Ponte - ARIE dos Valadares.

Matinhos: PR-412 - PR-407 - Paranaguá Ponte - ARIE dos Valadares.

Pontal do Paraná/Pontal do Sul: PR-407 - Paranaguá - Ponte - ARIE dos Valadares.

Quais os principais atrativos dentro da ARIE?

Diferentemente de parques com atrativos turísticos tradicionais e estruturas consolidadas, a ARIE dos Valadares tem seu potencial de visitação associado à conservação ambiental, às paisagens do Complexo Estuarino e à valorização da cultura caiçara.

Entre os principais atrativos e experiências, destacam-se:

- Manguezais e ecossistemas estuarinos;
- Observação de aves e fauna silvestre;
- Trilhas e caminhadas interpretativas;
- Passeios náuticos e de caiaque;
- Atividades relacionadas ao ambiente fluvial e estuarino;
- Pesca artesanal e conhecimentos tradicionais;
- Gastronomia caiçara, com destaque para pescados, frutos do mar, peixe seco e café caiçara;
- Fandango Caiçara e demais manifestações culturais locais;
- Educação e interpretação ambiental.

ARIE do Valadares apresenta potencial para o desenvolvimento de experiências de ecoturismo, turismo de base comunitária e turismo cultural, conciliando visitação, valorização do patrimônio local e conservação ambiental.

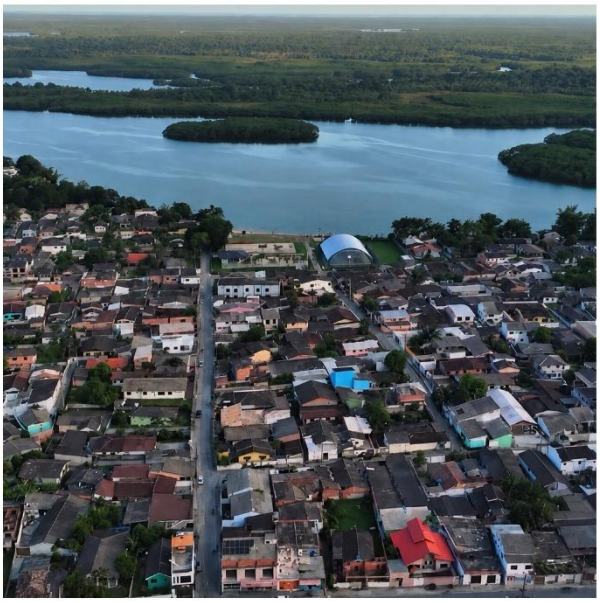

22 anos da Associação Mandicue
29/07/2026 - Ivanovi


EU
VALADA
TERRA DO FANDANG




22 anos da Associação Mandicuer
29/07/2026 - Ivanovic






6.1 Registro fotográfico

[Inserir fotografias legendadas, com indicação de data, autor - CAMPO)

6.2 Tabelas e listas

Espécies/elementos de biodiversidade

- *Laguncularia racemosa* – mangue-branco;
- *Avicennia schaueriana* – mangue-preto/siriúba;
- *Rhizophora mangle* – mangue-vermelho;
- *Bostrychia radicans*;
- *Bostrychia tenella*;
- *Catenella caespitosa*;

- *Ramphodon naevius* – beija-flor-rajado;
- *Thalurania glaucopis* – beija-flor-de-fronte-violeta;
- *Malacoptila striata* – barbudo-rajado;
- *Ramphastos vitellinus* – tucano-de-bico-preto;
- *Chironius bicarinatus* – cobra-cipó-verde;
- *Sporophila caerulescens* – coleirinho;
- *Sicalis flaveola* – canário-da-terra;
- *Sporophila angolensis* – curió.

Eventos/ações

- Criação da ARIE em 2024;
- Ações de limpeza dos manguezais;
- Recuperação de áreas degradadas com plantio de mangue;
- Ações de conscientização ambiental;
- Educação ambiental com escolas;
- Projeto Amigos do Mangue;
- Estruturação do Plano de Manejo;
- Fiscalização ambiental;
- Monitoramento de fauna e ambientes estuarinos.

Atores sociais

- SEMMA;
- SETU - Secretaria de Turismo do Estado do Paraná;
- Prefeitura de Paranaguá;
- Conselho Municipal de Turismo;
- moradores da Ilha dos Valadares;
- Rede Caiçara de Turismo Comunitário;
- Escolas;
- Guardiões dos Manguezais Parananguaras;
- FUNBIO;
- Programa TAJ Litoral do Paraná;
- Portos do Paraná;
- IAT;
- Polícia Ambiental;

- Universidades e pesquisadores; fazem diagnósticos e pesquisa sobre a área
- Organizações comunitárias. articulação entre a Arie e a comunidade local.

6.3 Arquivos espaciais

A coletar em campo.

6.4 Tabela de metadados do relatório

Metadado	Definição do Escopo
Tema / Fonte de dados	[Preencher conforme especialidade] / [Secundárias (prioritárias) / Primárias (justificar obrigatoriamente)]



Execução

GREENTEC
tecnologia ambiental

Contratante

PREFEITURA DE
PARANAGUÁ
UMA CIDADE PARA TODOS

SEMMA
Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Zoladoria